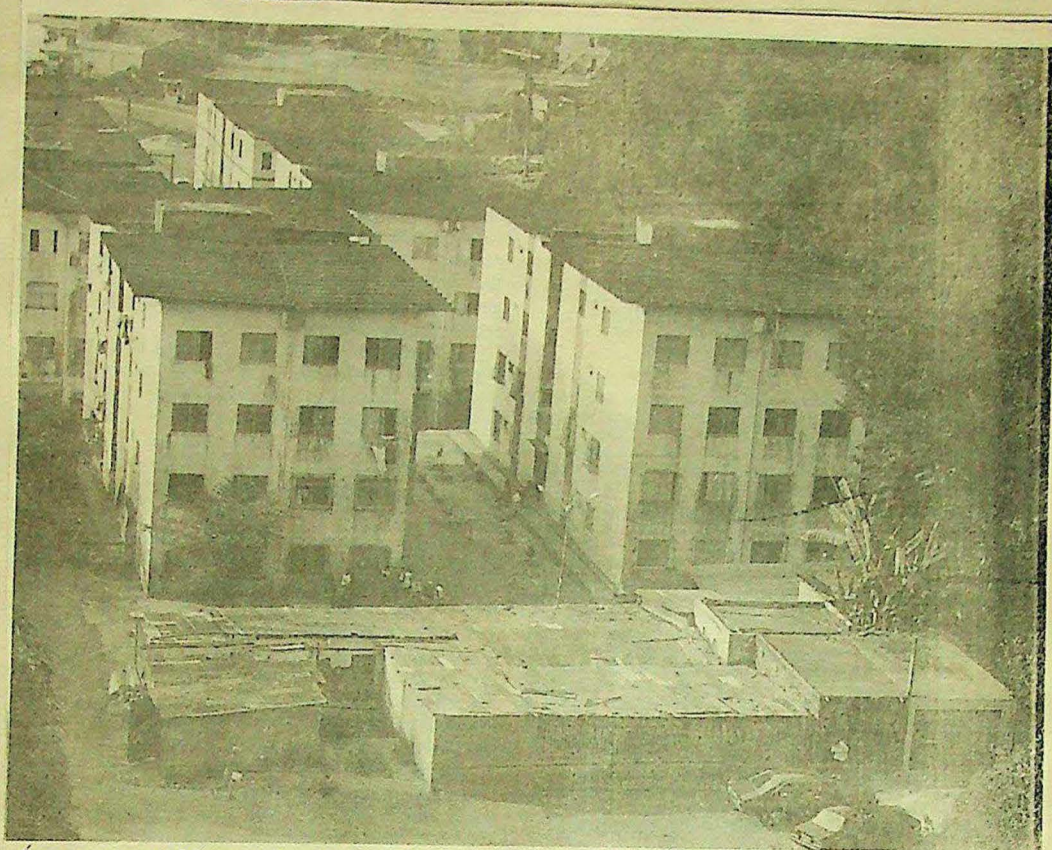


PMS	CPM	GERM
BIBLIOTECA		
Jornal <u>A Tarde</u>		
Data <u>02/03/96</u>		
Codeno <u>10</u>	Pagina <u>5</u>	
Seção		
Assunto		
<u>Bastantes</u>		



Áreas que serviriam para a construção de pracinhas foram invadidas por construções irregulares

Invasões destroem áreas de lazer e comprometem Cabula

Os moradores do Condomínio Bahia de Todos os Santos — CHOPM I, localizado no bairro do Cabula, exigem urgentes providências da prefeitura em relação às construções irregulares que são feitas aleatoriamente e com fins de especulação imobiliária. O presidente da Associação de Moradores, Márcio Roberto dos Santos, afirma que as construções irregulares começaram a ser feitas há cerca de cinco anos, descaracterizando toda a região, inclusive destruindo áreas verdes que seriam aproveitadas para projetos de construção de praças, áreas de lazer e quadras esportivas. Márcio Santos afirma que há um ano a prefeitura tem conhecimento da situação, observando que nada foi feito, entretanto, para solucionar o problema. De acordo com o presidente da As-

sociação de Moradores do Condomínio Bahia de Todos os Santos, as construções irregulares hoje já chegam a mais de 30. "Moradores do condomínio e de bairros próximos invadem áreas do conjunto e constroem estabelecimentos que são vendidos até por R\$15 mil, sem repassar nenhum dinheiro para a associação", frisou. Ele mostrou à reportagem de A TARDE várias construções transformadas atualmente em garagens, bares e lanchonetes.

Segundo Márcio Santos, o condomínio abriga mais de cinco mil moradores distribuídos em 55 prédios e 880 apartamentos. Para o presidente da Associação de Moradores, se não for tomada nenhuma providência, toda a área verde do conjunto poderá ser

destruída. Santos alega que a associação precisa de fundos porque realiza todo trabalho de limpeza da área, sem contar a recuperação de passeios e pintura de meio-fio.

REIVINDICAÇÕES

Os moradores do Condomínio Bahia de Todos os Santos reivindicam, ainda, da prefeitura, o término do trabalho de drenagem, pavimentação e construção de escada para beneficiar a vida da comunidade. Ameaçam realizar manifestações até que o problema seja solucionado "pois ninguém aguenta mais toda essa desorganização e bagunça", ressalta Márcio Santos, que observa que vários processos contra os invasores estão engavetados na prefeitura.